



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO JARDIM SENSORIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES PEDAGOGICAL PRACTICES IN THE SENSORY GARDEN: A REPORT OF INTERDISCIPLINARY EXPERIENCES

Gabriela Lachmann Silva; Gislaine Scarlat Cunha; Maria Anália Vieira Azevêdo;
Valquiria de Borba Guizoni; Vanda Maria Vital Barroso
Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú

Andressa Grazielle Brandt (orientadora)
Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú
andressa.brandt@ifc.edu.br

Resumo:

A construção de jardins sensoriais é idealizada a fim de estimular os cinco sentidos (visão, olfato, tato, audição e paladar) do corpo humano, por meio de plantas e materiais da natureza, gerando benefícios que vão do bem-estar ao uso do jardim como recurso pedagógico e interdisciplinar. No projeto de extensão jardim sensorial, objetivou-se construir um laboratório didático-pedagógico e educativo para utilizar a capacidade do paisagismo como ferramenta promotora de atividades de ensino e aprendizagens, por meio do contato com a natureza, inclusão social, sustentabilidade e promoção do bem-estar de forma interdisciplinar. Justifica-se, esse projeto como recurso pedagógico e interdisciplinar, pois o mesmo contempla as três dimensões ensino, pesquisa e extensão. Como resultados alcançados, destaca-se a utilização do mesmo como laboratório didático pedagógico para o ensino dos componentes curriculares dos cursos do IFC - Campus Camboriú e a realização de práticas pedagógicas com crianças e professores dos municípios da Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí – AMFRI. A partir das atividades pedagógicas já realizadas, conclui-se que o jardim sensorial proporcionou, às crianças e aos professores, conhecimentos estéticos e sensoriais.

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial; Curso de gramática; Formação de professores.

ABSTRACT: The construction of sensory gardens is designed to stimulate the five senses (sight, smell, touch, hearing and taste) of the human body, through plants and materials from nature, generating benefits ranging from well-being to the use of the garden as a pedagogical and interdisciplinary resource. In the sensory garden extension project, the aim was to build a didactic-pedagogical and educational laboratory to use the capacity of landscaping as a tool to promote teaching and learning activities, through contact with nature, social inclusion, sustainability and promotion of good-being in an interdisciplinary way. This project is justified as a pedagogical and interdisciplinary resource, as it includes the three dimensions of teaching, research and extension. As results achieved, we highlight the use of the same as a pedagogical didactic laboratory for teaching the curricular components of the courses at IFC - Campus Camboriú and the carrying out of pedagogical practices with children and teachers from the municipalities of the Association of Municipalities of Foz do Rio Itajaí - AMFRI. From the pedagogical activities already carried out, it is concluded that the sensorial garden provided, to children and teachers, aesthetic and sensorial knowledge.

Keywords: Practice; Integrated curriculum; Tutorial Education Program.

1. Introdução

A sociedade atual é compreendida como um projeto em constante metamorfose cultural, econômica e, igualmente, apresenta aspectos paisagísticos, reflexos de suas representações físicas, espirituais e cognitivas.

Nesse sentido, no projeto de extensão Jardim Sensorial é demarcada a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Os objetivos desse projeto são: utilizar o Jardim Sensorial como laboratório didático-pedagógico para o ensino de componentes curriculares dos cursos do Instituto Federal Catarinense *Campus* Camboriú e ao ensino das crianças e professores dos municípios da Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí; realizar pesquisas sobre as contribuições de jardins sensoriais nos processos de ensino e aprendizagem de crianças, de Pessoas com Deficiência e da ação terapêutica com pessoas.

Desse modo, o jardim sensorial apresentado neste trabalho pode ser conceituado como um espaço não formal de ensino e que pode se desenvolver ao encontro do estudo da botânica, da educação ambiental, da habilitação e da reabilitação sensorial (Almeida *et al.*, 2017), sendo realizado como projeto de extensão em 2022 e 2023.

2. Processo de construção

Um dos grandes desafios ao se pensar a estrutura e a execução pedagógica de um Jardim Sensorial está em configurar um espaço que, através de sua materialidade, da educação ambiental e da participação coletiva, promova uma experiência sensível, capaz de transcender às capacidades motoras dos indivíduos.

Nesse sentido, as sensações corporais promovem não apenas o bem-estar físico, mas também emocional e afetivo, dando, ao projeto, um enfoque humanístico integral, formando valores que propiciam a sociabilidade, a articulação de ideias, e “[...] o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural”, conforme artigo 4º, inciso VIII da Lei 9.795/99 (Brasil, 1999).

Na metodologia para a construção do Jardim Sensorial do Instituto Federal Catarinense - *Campus* Camboriú, foram utilizadas técnicas de permacultura, dada a relevância de seus três pilares constitutivos: cuidar do meio ambiente, cuidar das pessoas e cuidar do futuro (Holmgren, 2013).

A materialidade presente no jardim foi planejada e adaptada para garantir o compartilhamento do espaço por todos de modo intergeracional. O contato com elementos naturais e estrategicamente distribuídos garante a experimentação de diferentes sensações e sentimentos, através da estimulação dos quatro sentidos: tato, olfato, audição e visão. A partir do trabalho integrado entre diversos *locus* formativos do *campus*, obteve-se um escopo do que viria a ser o Jardim Sensorial. O trabalho foi realizado de forma contínua e em etapas.

2.1 Primeira etapa

Na primeira etapa, foram realizadas as seguintes ações: pesquisa acerca da construção de jardins sensoriais em escolas feita pelos petianos; confecção da planta baixa do jardim, efetuada como atividade interdisciplinar entre o componente curricular de Jardinagem e paisagismo conjunto a arte do primeiro ano do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico de Agropecuária. A atividade realizada no segundo semestre de 2022, sob a orientação dos professores, deu origem a croquis para um espaço específico no *Campus*. O projeto foi concebido e planejado por meio de uma atividade pedagógica na qual os estudantes foram desafiados a criar croquis para a construção de um jardim sensorial no IFC Camboriú. Diversos espaços foram idealizados e propostos com o objetivo de proporcionar uma experiência sensorial inclusiva para todos e dentre eles, um dos esboços foi escolhido.

Figuras 1 e 2 - Turma de agropecuária desenvolvendo os croquis



Fonte: arquivo pessoal (2022)

2.1 Segunda etapa

A segunda etapa foi a efetivação prática do jardim no primeiro semestre de 2023. Ela envolveu alunos do primeiro ano da disciplina de Prática Profissional Orientada (PPO) Jardinagem do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Agropecuária, professores dessa disciplina – que disponibilizaram pás, carrinho de mão e tesouras para execução da tarefa – e alguns petianos, todos incumbidos de fazer a preparação do espaço onde seria construído o jardim. Os trabalhos começaram de forma intensa com a limpeza do terreno disponibilizado pelo *campus*; a poda de uma palmeira existente no espaço, aparagem da grama e demarcação dos territórios sensoriais. Posteriormente, foram delineados os passeios com uso de linhas; o caminho foi capinado para a colocação da manta protetora; um buraco foi cavado pelos alunos e bolsistas para a construção da fonte, subsequentemente ornamentada com pedras grandes coletadas nos espaços do *campus*, foram escolhidas mudas e plantas ornamentais de forma conjunta entre os professores participantes do projeto.

38

Figuras 3 e 4 - Preparação do terreno do jardim sensorial



Fonte: arquivo pessoal (2023)

2.3 Terceira parte

Como terceira etapa foi iniciado o ‘tapete sensorial’, composto por cascas de madeira, pedrilhos, areia colorida e pedras de rio, que fazem caminhos com diferentes formas e cores pelo chão. No centro do jardim ficou a fonte com água, pedras e plantas ornamentais. O espaço conta, ainda, com árvores cujas cascas têm diferentes texturas, uma palmeira e uma árvore de sementes vermelho-intenso que colorem o chão ao cair. Um canteiro em espiral foi construído com tijolos à vista e abriga plantas condimentares e lavanda. Os aromas produzidos por essas plantas são reconhecidos pelas células nasais e levadas diretamente ao sistema límbico, responsável pela regulação das emoções. Também, sinos de vento foram confeccionados em bambu pelos extensionistas e, junto ao som da água corrente da fonte, ganham uma expressão relaxante e calmante, enriquecendo a experiência sensorial.

Dessa forma, todo o movimento de construção do jardim contou com a participação ativa de professores, estudantes e servidores, articulando conhecimentos e construindo não apenas o espaço material, mas também o sentimento de pertencimento à comunidade escolar. Ao mesmo tempo, incentivou-se a autonomia e, conforme percebemos, a necessidade de uma organização coletiva.

Figuras 5, 6 e 7 - Construção do piso tátil



Fonte: arquivo pessoal (2023)

3. Prática

Após o término das primeiras etapas da construção do jardim sensorial, iniciamos as visitas e primeiras atividades pedagógicas, dentre elas, destacam-se o Projeto Sinalizando pelo Instituto Federal, voltado para a inclusão e acolhimento das crianças surdas do município de Camboriú, e a visita com atividades lúdicas, da Brinquedoteca Labrinq, que recebe as crianças matriculadas na modalidade da educação infantil, das redes pública e privada do município.

Logo nos primeiros dias de conclusão das obras no jardim, recebemos simultaneamente, três centros de educação infantil. Os grupos eram compostos por cerca de 20 a 25 crianças, entre 4 e 7 anos, e foram acompanhadas pelos professores e monitores de suas turmas, e também por alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia que cursaram o componente curricular de estágio supervisionado obrigatório.

Como havíamos concluído a parte do canteiro em espiral, as crianças puderam ser as primeiras a realizar o plantio das mudas medicinais e aromáticas, que foram recebidas pela tutora e bolsistas do PET, através de doações. Revezando em pequenos grupos, suas pequenas mãos plantaram mudas de hortelã, erva cidreira, lavanda, entre outras plantas.

Figuras 8, 9, 10 e 11 - Plantação de mudas no canteiro em espiral



Fonte: arquivo pessoal (2023)

Após o plantio as crianças também puderam caminhar pelo tapete sensorial, algumas se sentiram confortáveis para tirar os sapatos, outras preferiram usar as mãos para sentirem as diferentes texturas de cada um dos materiais componentes do tapete, pedras, cascalho,

sementes, areia e grama. Em cada passo das crianças sobre a tapeçaria composta pelos elementos da natureza, foram aprendidas lições que transcenderam suas infâncias. Juntas elas puderam desfrutar da melodia suave da água da fonte jorrando sobre as pedras, se tornaram pequenas exploradoras das texturas, cheiros e sons harmonizados do jardim.

Figuras 12 e 13 - Crianças descobrindo texturas



Fonte: arquivo pessoal (2023)

O projeto Sinalizando pelo IF, também nos proporcionou vivências memoráveis. Com ele podemos apreciar a beleza da diversidade e entender que a comunicação vai muito além das palavras. A integração entre as crianças e os elementos da natureza nos permitiu perceber que num mundo de barulho e poluição auditiva, é possível se tornar um explorador curioso de um universo onde a linguagem se traduz em movimentos, cores e texturas. Onde a brisa fresca, a textura das folhas e o aroma floral, tornam-se uma mensagem, uma forma de diálogo que envolve todo o corpo e que transcende as barreiras do som.

Figuras 14 e 15 - Crianças do projeto Sinalizando pelo IF explorando o Jardim



Fonte: arquivo pessoal (2023)

Após esse contato com o público externo, notamos que poderíamos tornar a experiência

sensorial ainda mais imersiva. Para isso, investimos em tapa-olhos, a fim de proporcionar uma experiência sensorial mais rica para as próximas crianças e adultos que fossem visitar o jardim.

A última visita ao jardim, do ano de 2023, foi realizada pelas crianças de um Centro de Educação Infantil da rede pública do município de Balneário Camboriú, dividimos as crianças em três grupos e distribuimos os tapa-olhos. O experimento foi um sucesso com o primeiro grupo. As crianças, com os olhos vendados, sentiram e descreveram a sensação do toque das folhas de plantas medicinais em seus rostos e o cheiro de cada uma. Elas também caminharam sobre o tapete sensorial, e a cada nova textura elas foram descrevendo a sensação que sentiam a partir de seus pés. Finalizamos a experiência na fonte, onde as crianças sentiram a temperatura da água e puderam brincar.

Tentamos repetir o uso dos tapa-olhos com o segundo e o terceiro grupo, mas as crianças se mostraram muito ansiosas para explorar o jardim, então acabamos por utilizar outros recursos para enriquecer aquele momento. Nossa tutora disponibilizou chocalhos que havia trazido de uma comunidade indígena, com eles as crianças puderam brincar e conhecer um novo som, e aprender um pouco sobre outra cultura.

Figuras 14, 15 e 16 - Crianças experienciando o Jardim Sensorial



Fonte: arquivo pessoal (2023)

Ao integrar crianças e adultos com elementos da natureza, não apenas proporcionamos um ambiente de aprendizado inclusivo e diversificado, mas também promovemos o contato com a riqueza de possibilidades sensoriais. A natureza é uma potente ferramenta pedagógica, que abre portas para um mundo onde a comunicação é expressada através do coração e dos sentidos, onde cada um pode ser e sentir a seu modo, sem preconceitos e sem limitações.

4. Considerações finais

Observando e percebendo o distanciamento humano das relações com a natureza e considerando que os ambientes de educação devem fortalecer essas relações, o coletivo PET Conexão de Saberes: Educação, Trabalho, Meio Ambiente e Responsabilidade Social construiu o Jardim Sensorial objetivando o resgate de “[...] percepção do ambiente, buscando a reintegração do ser humano ao meio natural a fim de que uma consciência crítica das relações sociedade-natureza possa emergir, reelaborando novas formas de convívio e de agir” (Oliveira; Vargas, 2012, p. 311).

Na contemplação da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, destaca-se a máxima de proporcionar possibilidades de estar e se reconhecer na natureza, “[...] por meio da utilização do contato direto com a natureza, da expressão corporal e das atividades sensoriais, priorizando o enfoque no estímulo à percepção ambiental” (Almeida *et al.*, 2017, p. 61).

Assim, o Jardim Sensorial aproxima as relações entre humanos e natureza que, historicamente, separam a sociedade do meio ambiente (Almeida *et al.*, 2017). Nessa separação, o meio ambiente é explorado e tratado como fonte de recursos para o desenvolvimento, ideia fortalecida a partir da Revolução Industrial (Oliveira; Vargas, 2012).

Na construção do jardim sensorial, experiências foram vividas e compartilhadas por aqueles que construíram o jardim e, nele, experienciaram diversas sensações por meio de atividades pedagógicas. Essas vivências permitiram uma percepção ambiental, definida por Oliveira e Vargas (2012) como aquela que relaciona todas as experiências cotidianas das pessoas com o que estas percebem e interpretam sobre o ambiente.

A manutenção do jardim sensorial é constante, pois envolve aspectos físicos de aragem, podagem, plantas e replantes, limpeza e confecção de materialidades e, tão importante quanto, em aspectos teóricos e de conhecimento.

Neste sentido, pelas experiências vivenciadas compreende-se que a pesquisa se mostra fundamental para aperfeiçoamentos conforme o que é observado nas vivências e práticas.

Desta forma, para a manutenção do jardim sensorial a pesquisa é um elemento constante, por exemplo, o grupo PET participou de uma visita de estudos em uma escola de permacultura, onde experienciamos temas ambientais e compreendemos os princípios da permacultura para incluímos-os no Jardim Sensorial, além de atividades práticas de jardinagem e elaboração de canteiro permacultural.

Os fatores culturais marcam as percepções ambientais (Oliveira; Vargas, 2012). Entretanto, por meio das experiências e dos sentidos despertados no Jardim Sensorial, foi

possível construir o estreitamento entre humano e natureza, além de novas compreensões e significados sobre o que é a natureza.

A ação pedagógica por meio do jardim sensorial é contínua, exige constância e persistência, juntamente com a ruptura das estruturas invisíveis que nos comprimem. Assim, percebe-se que na proximidade com as plantas e ervas aromáticas que plantamos, cresce nossa esperança de um mundo no qual todos não apenas caibam, mas que se sintam verdadeiramente pertencentes e acolhidos.

Em consequência, conclui-se que as comunidades interna e externa utilizam o jardim sensorial como laboratório didático-pedagógico para o processo de ensino e aprendizagem interdisciplinar.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, R. G. de; MAIA, S. A.; JÔNIO, M. A. R.; LEITE, R. P. de A.; SILVEIRA, G. T. R.; FRANCO, A. R. Biodiversidade e botânica: educação ambiental por meio de um jardim sensorial. **Conecte-Se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 60-74, 2017.

BRASIL. Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, **Diário da União** de 28 de abril de 1999, p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso: 15 jul. 2023.

HOLMGREN, D. Os fundamentos da permacultura. Versão resumida em português. Santo Antônio do Pinhal, SP: **Ecossistemas**, 2007. Disponível em: <http://www.fca.unesp.br/Home/Extensao/GrupoTimbo/permaculturaFundamentos.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2023.

OLIVEIRA, T. L. de F.; VARGAS, I. A. de. Vivências integradas à natureza: por uma educação ambiental que estimule os sentidos. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [S. l.], v. 22, 2012. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/2829>. Acesso em: 10 ago. 2023.

Recebido: 15/01/2024

Aceito: 18/03/2024